

Psíquico & Físico Unidos pelo sintoma.

Nem sempre a possibilidade de nomear sentimentos, incluindo dores emocionais, sofrimentos, culpas e conflitos está acessível ao ser humano. Não raro, muitas pessoas buscam atendimentos médicos com a certeza de estar sofrendo, por exemplo, um ataque cardíaco que não se configura. Também as dores insuportáveis na coluna e enxaquecas são motivos de infundáveis exames e consultas médicas, mas as causas não se revelam orgânicas. Os serviços odontológicos atendem pacientes que recebem diagnóstico de bruxismo - *hábito de apertar e ranger os dentes, podendo sofrer fortes dores de cabeça, desgaste dos dentes e distúrbios da articulação mandibular* - em geral as causas são emocionais.

Frequentemente é a partir de serviços de urgência ou exames que não evidenciam causas clínicas que os pacientes recebem encaminhamento para atendimento psicológico – a psicoterapia. É comum chegarem ainda sem entender o motivo de tal indicação, sem encontrar palavras que possam dar conta do padecimento corporal, seria tão mais “fácil” se o problema aparecesse no raio - X, no exame de sangue ou no eletro cardiograma. Seria “melhor” ouvir do médico e de preferência que ele seja taxativo e definitivo, um diagnóstico para a rápida resolução do problema.

Quando o sujeito é incapaz de nomear o próprio sofrimento a partir de seus recursos psíquicos, o corpo, é que padece. Impedido de reconhecer sua dor – ***dor psíquica*** - o corpo é “convocado” e se transforma em “*palco*” para as mais variadas manifestações dolorosas, angustiantes, enigmáticas. Torna-se um escoadouro, ou seja, aquilo que não encontra possibilidade de tramitação psíquica transborda pelo espaço orgânico.

Curioso que muitos indivíduos não cheguem a questionar-se sobre as causas não biológicas para seus males físicos, o tempo passa e o psiquismo segue como um território quase desconsiderado por muitos.

Também o físico é atingido pela angústia, sentimento desqualificado, (ou seja, a pessoa não entende suas causas), que transborda em um ataque de pânico, a experiência é aterrorizante, de uma intensidade brutal para quem a vivencia. Os relatos são aflitos e ocorrem pós ataque, pois na hora as palavras faltam, a sensação é de morte iminente, falta de ar, taquicardia, sudorese. Os sintomas são físicos e na tentativa de buscar de alguma forma o controle da situação, apegar-se às sensações corporais para dar sentido ao que acontece pode ser um alívio, antes agarrar-se a estes indícios do que ficar num vazio absoluto de entendimento. Até por que os ataques ocorrem de forma inesperada, súbita e inexplicável, aparentemente desprovidos de articulação com a esfera psíquica.

O que acontece no corpo então pode ser um pedido de “tradução”, de escuta psíquica, aquilo que não encontra possibilidade de ser “nomeado” precisa de algum destino, mesmo que seja o “ataque” somático. Quando este “pedido” é levado em conta pelo sujeito, abrem-se possibilidades de encontrar outros destinos viáveis para o que antes circulava e transbordava repetidamente sem solução. Pode não ser uma solução rápida e simples como a buscada no resultado de um exame, mas com certeza é a chance de construir outras ferramentas para lidar com o sofrimento psíquico.

Luciane Lemos
Psicóloga CRP 07/06648 – Clínica Santa Thecla